

**Em todo tipo de legislação, desde o Estatuto de um edifício de quatro andares na periferia da cidade até as Leis aprovadas pelo Congresso Nacional, existe a Lei e o "espírito da lei".**

**O "espírito da lei" é a intenção que motivou os legisladores ao elaborarem a Lei.**

# NEVADISMO NOS CANÁRIOS MELÂNICOS

Vamos procurar discutir a "Lei" que definiu o nevadismo nos canários de cor pelo Manual de Julgamento dos Canários de Cor da OBJO e procurar interpretar o seu "espírito", tentando ajudar aqueles que encontram alguma dificuldade em aplicá-la quando tentam definir se determinado canário é intenso ou nevado.

Veja o que diz o Manual sobre os canários nevados: "Nesta categoria os canários apresentam a particularidade de NÃO pigmentarem as suas penas até as bordas, deixando uma pequena "faixa" branca nas suas extremidades. A superposição destas penas dá ao pássaro uma "escamação" branca distribuída por todo o corpo. Quanto mais homogênea e bem distribuída por todo corpo ela for, maior será o valor do exemplar".

Veja que esta é a definição do fator nevado e que este fator se refere ao NÃO depósito de lipocromo nas extremidades das penas.

Bem, isto é perfeitamente perceptível quando estamos analisando um canário lipocrômico (AM NV, VM NV, etc.). Como o único pigmento existente nestes exemplares é o lipocromo, fica fácil observar as extremidades brancas das penas, provocadas pela inexistência do lipocromo nestas pontinhas. Embora a intenção dos legisladores permaneça a mesma, a prática desta Lei nos canários melânicos (VD NV, CN NV, etc.) encontra algumas dificuldades em sua interpretação. É que nestes canários existem, além do lipocromo, outros tipos de pigmentos: as eumelaninas negra ou marrom. Estas, além de formarem o que chamamos de estrias, possuem outra propriedade chamada envoltura que permite seu depósito

em todas as regiões da plumagem, inclusive em seus extremos. Este depósito será maior ou menor dependendo do Tipo do exemplar. Embora a definição do fator nevado deva continuar sendo interpretada do mesmo modo, fica impossível exigir, neste caso, extremidades brancas nas penas, já que estas regiões passam a receber a presença de melaninas o que lhes muda a tonalidade. Quer dizer: a interpretação do nevadismo ao "pé da letra" fica prejudicado quando estivermos tratando de melânicos.

É então preciso recorrer à intenção ("espírito") da Lei para se ter precisão na análise. Vejamos.

## O NEVADISMO NOS MELÂNICOS CLÁSSICOS

Só para lembrar, devemos acrescentar que os exemplares, para serem considerados intensos, deverão exibir lipocromo até as extremidades das penas. Se estes forem melânicos, o lipocromo estará "misturado" com as melaninas.

Voltemos aos nevados: num ótimo canário Verde Nevado, as extremidades das penas deverão se apresentar na tonalidade cinza, resultado do branco devido à inexistência de lipocromo somado ao enegrecido da eumelanina. Logo, a cor das faixas de nevado que observaremos neste caso, é cinza, e não branco como num Amarelo Nevado. A existência de algumas indesejáveis penas com extremidades brancas nos VD NV poderá ser observada quando houver um retardamento do depósito

de pigmentos no início do crescimento destas, o que o deprecia severamente. Isto pode ocorrer quando o exemplar é debicado ou quando o próprio criador arranca algumas de suas penas longas ou de coberteiras, tentando prepará-lo para concurso.

Já num ótimo exemplar CN NV, as extremidades das penas serão "atacadas" pela eumelanina marrom

proveniente da envoltura, e as faixas de nevadismo se apresentarão na tonalidade bege. Por outro lado, num ótimo AG NV, as extremidades das penas deverão se apresentar na tonalidade cinza claro

(branca, não) e os IS NV as possuirão na tonalidade bege claro. Um detalhe a ser registrado é que em todos os exemplares melânicos o nevadismo tende a se tornar mais evidente na proporção em que observamos regiões nas quais, normalmente, as eumelaninas são de menor incidência, como por exemplo o peito ou o uropígio.

## A INFLUÊNCIA DA FEOMELANINA

De um modo geral, quase todos os canários melânicos devem ser isentos de feomelanina, que é um tipo de pigmento marrom que se deposita, preferencialmente, nas extremidades das penas. Logo, qualquer melânico possuidor de feomelanina registrará modificação na tonalidade das faixas de nevadismo. Assim, a identificação do nevadismo recebe um outro elemento complicador: é que mais outra melanina passa a "disputar" as extremidades das penas. Neste caso a identificação de nevadismo torna-se mais difícil e temos que recorrer à região do peito, uropígio e região lateral do pescoço, onde a predominância do lipocromo normalmente ocorre, e a feomelanina não é tão expressiva. No dorso é difícil! Por outro lado, existem dois tipos de canários melânicos onde a feomelanina é indispensável: nos Féos e nos Canelas Pastéis. Por isto não vá procurar faixas de nevadismo no dorso e nas penas longas destes exemplares. É que nestas regiões a tonalidade deverá ser marrom bem forte, independentemente destes serem nevados ou intensos, por exigência de suas características de Tipo. Mas, observando bem, dá para perceber nestes exemplares nevados as extremidades na tonalidade bege claro, principalmente nas regiões do peito, uropígio e pescoço.

## O NEVADO NOS PRATEADOS

Os exemplares totalmente isentos de qualquer tipo de lipocromo são chamados canários de fundo branco. Alguns exemplos: BR, AG PR, CN PR, IS PR, etc. Veja que então, a identificação de um nevado pela forma clássica fica impossível, pois todos eles já não possuem lipocromo depositado em nenhuma parte das penas, inexistindo, portanto, nas extremidades, quer o canário seja intenso ou nevado.

O Manual de Julgamento da OBJO não registra a categoria para os exemplares de fundo branco. Assim, em termos de concurso esta identificação não é necessária já que intensos e nevados concorrem juntos.

## O "SCHIMELL"- DEFEITO QUE PODE CONFUNDIR

Numa certa amostragem de canários intensos, é possível observarmos algum exemplar que possua uma pequena "falha" genética que retarda o depósito de lipocromo em algumas penas, produzindo pequenas regiões ou grupos de penas com as extremidades despigmentadas.

Este defeito técnico chamado "schimell" é responsável por perdas de pontos do exemplar intenso nos concursos. O "schimell" normalmente se manifesta na bochecha e no dorso. Porém muita atenção: dependendo da maior incidência deste defeito, o exemplar intenso com "schimell" pode ser confundido com um nevado. Esta dúvida é quase sempre desfeita pela observação da plumagem do peito do exemplar. É que os intensos com "schimell" normalmente NÃO possuem esta despigmentação nesta região.

## A IMPORTÂNCIA DA PLUMAGEM

A plumagem é outro detalhe da maior importância para a qualificação de um bom nevado.

Num exemplar de plumagem longa a dificuldade de pigmentação lipocrômica é bem maior.

Assim, os nevados de plumagem longa possuem as extremidades das penas com excesso de despigmentação lipocrômica, o que os prejudica nos concursos.

Estas faixas se apresentam bem mais largas. Diremos que ocorreu um excesso de nevadismo.

Já os nevados de plumagem curta (ou média) normalmente possuem as faixas de despigmentação lipocrômicas mais finas (nevadismo curto), o que lhes permite maior pontuação.

**Obs: É importante registrar que, nas regiões da plumagem onde o lipocromo estiver depositado, este deverá ocorrer com bastante intensidade e a tonalidade adequada (amarelo limão forte ou vermelho forte), mesmo quando estiver "misturado" com as melaninas.**

## FINALIZANDO

Pelo que você pôde observar, a identificação de intensos e nevados não é tão simples assim.

No caso dos canários melânicos isto pode ser até um pouco complicado. Logo, na época da separação para concurso, se você tiver dúvida, consulte alguém com bom conhecimento técnico para não ter o desprazer de ver um ótimo exemplar ser "derrubado" da mesa por ter sido selecionado com erro na categoria.

Até breve.

